

(Diversidades e Educação)

## Múltiplas Faces: Desmistificando a diversidade entre os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Esther Ribeiro da Silva<sup>1</sup>  
Luandson de Araújo Chaves<sup>2</sup>  
Maria Eduarda de Araújo Barros<sup>3</sup>  
Maria Fernanda de Oliveira Lima<sup>4</sup>  
Patrícia Cristina de Aragão<sup>5</sup>

**Resumo:** Este estudo analisa a Educação de Jovens e Adultos (EJA), um tema pouco explorado academicamente, especialmente quanto à diversidade dos estudantes e suas motivações para abandonar e retomar os estudos. A metodologia envolveu a revisão de artigos acadêmicos e matérias jornalísticas, revelando a complexidade e as demandas únicas dessa modalidade educacional. A pesquisa inclui uma análise histórica da EJA e as dificuldades enfrentadas por professores nessa modalidade. Os resultados mostram que a EJA atende um público diversificado, com desafios específicos para estudantes e educadores, destacando a necessidade de abordagens pedagógicas inclusivas e adaptadas.

**Palavras-chave:** Diversidade; Inclusão; EJA; Formação de professores; Percepção Social.

**Abstract:** This study examines Adult and Youth Education (EJA), a topic that has been underexplored academically, particularly regarding the diversity of students and their motivations for dropping out and returning to education. The methodology involved reviewing academic articles and news reports, revealing the complexity and unique demands of this educational modality. The research includes a historical analysis of EJA and the challenges faced by teachers in this field. The findings show that EJA serves a diverse audience, with specific challenges for both students and

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Extensionista no projeto "Dos Campos às Periferias: Territórios de Saberes e Educação de Resistências" da UEPB. Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Campus I da UEPB. Email: [ehsterporto@outlook.com](mailto:ehsterporto@outlook.com).

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Extensionista no projeto "Dos Campos às Periferias: Territórios de Saberes e Educação de Resistências" da UEPB. Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Campus I da UEPB. Email: [luandson.chaves@aluno.uepb.edu.br](mailto:luandson.chaves@aluno.uepb.edu.br).

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Extensionista no projeto "Dos Campos às Periferias: Territórios de Saberes e Educação de Resistências" da UEPB. Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Campus I da UEPB. Email: [maria.eduarda.barros@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.eduarda.barros@aluno.uepb.edu.br).

<sup>4</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Extensionista no projeto "Dos Campos às Periferias: Territórios de Saberes e Educação de Resistências" da UEPB. Email: [maria.fernanda.oliveira@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.fernanda.oliveira@aluno.uepb.edu.br).

<sup>5</sup> Professora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: [patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br](mailto:patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br).

educators, highlighting the need for inclusive and adaptive pedagogical approaches.

**Keywords:** Diversity; Inclusion; EJA; Teacher Training; Social Perception.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordaremos acerca da diversidade que compõem o corpo estudantil da Educação de Jovens e Adultos (EJA), perpassando pelo Plano Nacional de Educação de 1934, posteriormente o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) até 1996 quando a Educação de Jovens e Adultos foi oficializada pela lei 9.394/96.

Adiante, em “Análise do perfil dos estudantes do EJA”, reiteramos que esses sujeitos e suas respectivas individualidades constituem uma sala de aula socialmente diversa que se completa a partir de suas particularidades. O cotidiano, o trabalho e a família são fragmentos que constituem, motivam e por vezes são obstáculos para estes jovens e adultos.

Destacamos também a diversidade no perfil do público da EJA, que em estudos realizados nos quais apontam que a faixa etária entre 25 e 50 anos compreendem a maior parte deste público, com destaque para o considerável percentual de estudantes acima de 50 anos. Assim como o perfil diverso, as motivações também seguem essa perspectiva de acordo com a idade.

Um dos desafios presentes na Educação de Jovens e Adultos é a preparação dos docentes que atuam nesta modalidade. Corriqueiramente nos deparamos com a ausência de uma capacitação específica para lidar com as individualidades e necessidades dos jovens e adultos. Por outra perspectiva, quando acontece alguma ação de capacitação é para o ensino básico regular e segue não sendo direcionada à Educação Jovens e Adultos.

Por fim, ressaltamos a importância do afeto na relação professor – aluno como elemento que humaniza um ao outro, aproxima e torna o processo de ensino e aprendizagem mais fluido. Essa relação de afeto também é importante para que os jovens e adultos sintam-se confortáveis para expor suas opiniões e posicionamentos nas participações durante as aulas.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

## DEFINIÇÃO HISTÓRICA DO EJA E SUAS POLÍTICAS

A educação de Jovens e Adultos (EJA) está presente no Brasil desde o período da colonização, através das ações dos Jesuítas alfabetizando os nativos implementando a cultura “civilizada” da fé católica que alcançasse crianças, jovens e adultos indígenas que aprendiam os valores eurocêntricos. Com a chegada da Família real no Brasil, os Jesuítas foram expulsos e o papel educação ficou com a responsabilidade do império português sendo deixada de lado.

Séculos depois, durante a década de 30, a educação de jovens e adultos tem seu espaço com projetos incentivados pelo o Governo. Em 1934, o governo cria o Plano Nacional da Educação (PNE) que visa o ensino integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional (FRIEDRICH et. al, 2010). Posteriormente, durante o Regime Militar surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que buscava combater o analfabetismo de jovens e adultos no país, com metodologias funcionais e técnicas de memorização como o ato ler e escrever sem o aprofundamento das realidades sociais, diferentemente do método de Paulo Freire que buscava a transformação do aluno através da reflexão crítica de sua realidade.

Formalmente, em 1996 a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é sancionada legalmente no Brasil:

Obedecidos o disposto no artigo 4º, incisos I e VII, da Lei no 9.394/96 (LDB) e a regra da prioridade para o atendimento da escolarização obrigatória, será considerada idade mínima para os cursos de EJA e para a realização de exames de conclusão de EJA do Ensino Fundamental a de (15 anos) anos completos. (BRASIL, 2010. Art 5º)

A partir dessa lei estabelece as diretrizes da educação no Brasil, incluindo o ensino do EJA. Com isso, garante alfabetização de jovens e adultos nas escolas públicas visando um ensino de qualidade para aqueles que não tiveram a oportunidade de terminar os estudos na faixa etária correspondente.

## ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES DO EJA

Cada jovem e adulto que estão inseridos nas escolas do EJA, possuem diversas experiências no mundo profissional, na vida social, nas relações familiares,

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

nas crenças, valores morais e éticos já estabelecidos. São pessoas que conheceram as responsabilidades da vida adulta precocemente pelas suas próprias motivações que geralmente buscavam por uma qualidade de vida melhor.

Dentro da escola, esses estudantes trazem consigo uma bagagem dos traços culturais com uma maior maturidade diante das visões de mundo que estão inseridos. Assim, as experiências na sala de aula tornam-se únicas diante da pluralidade de conhecimentos do dia-a-dia que os alunos possuem, enriquecendo as trocas de diálogos entre os alunos e o professor tornando as aulas mais entrosadas. No entanto, o docente deve se atentar com seu olhar sensível para essas situações valorizando o entendimento prévio do aluno, desse modo, alfabetizando os mesmos de maneira lúdica, reflexiva e crítica desenvolvendo o senso crítico.

Além disso, a sala de aula possibilita vínculos mais próximos criando relações de amizade entre homens e mulheres de diferentes idades, gostos e classes. O que acaba tornando o ambiente com intimidade entre os discentes e o docente por meio de conversas, ideias, histórias pessoais passando a ter laços mais afetivos, isso colabora que sejam incentivados que não deixando de buscar seus objetivos.

O que também contribui para a volta de estudos que o EJA proporciona a esses alunos é o desejo de mudança e de esperança por uma formação mais completa. Isso vale desde escrever o nome próprio completo até mesmo finalizar os estudos para prosseguir o ensino superior, onde muitos jovens e adultos não tiveram a chance de começar ou concluir por motivos maiores, como, a dependência do trabalho ou os problemas dentro de casa. Percebendo anos mais tarde, depois de experimentar a realidade do mundo que não é fácil, o indivíduo passa a valorizar e buscar os conhecimentos que foi deixado no passado, apesar das dificuldades que aparecem durante os processos da vida adulta.

## **OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES DO EJA**

Os jovens e adultos que frequentam o EJA enfrentam cotidianamente os perrengues, principalmente a classe social menos favorecida, aqueles que vivem

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

nas periferias, nos subúrbios e nas zonas rurais, além disso, tem a falta de incentivo dos próprios familiares que duvidam da importância dos estudos.

É comum entre os estudantes do EJA, trabalharem durante dia havendo uma rotina cansativa e estressante lidando com outras pessoas, além das demandas e responsabilidades pessoais em que conciliam a noite para estudar, onde não sobra tempo para passar em casa e ver a esposa, os filhos ou mesmo um tempo para descansar, que se empenhando para assistir a aula e acompanhar os conteúdos mesmo com o cansaço físico e mental e assim vivendo um desafio diário. Igualmente realidade dos alunos que vivem nas zonas rurais desde cedo da manhã trabalham na roça e se esforçam durante o dia para a noite vencendo o cansaço.

Além disso, a infraestrutura das escolas que aderem ao EJA, também é um fator que pesa no rendimento do ensino dos jovens e adultos. Muitos desses espaços com a falta de manutenção que estão em péssimas condições devido ausência de investimentos pelo o governo.

## **IMPACTO DA DIVERSIDADE DO EJA**

O público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcado por uma diversidade significativa, tanto em termos de faixa etária quanto de contextos socioeconômicos e culturais. Os estudos analisados revelam que a maioria dos estudantes entrevistados pertence a uma faixa etária que varia entre 25 e 50 anos, com um número expressivo de indivíduos acima dos 50 anos. Essa diversidade etária reflete diferentes motivações e expectativas em relação ao retorno aos estudos. Enquanto os alunos mais jovens veem na EJA uma oportunidade para melhorar suas qualificações profissionais e aumentar suas chances no mercado de trabalho, os alunos mais velhos, por sua vez, geralmente buscam a realização pessoal ou o cumprimento de metas educacionais inacabadas ao longo da vida.

Além da diversidade etária, a EJA também reúne estudantes oriundos de variados contextos culturais e sociais, o que traz desafios específicos para o processo educacional. Estudantes provenientes de comunidades rurais ou de regiões periféricas enfrentam obstáculos adicionais, como o difícil acesso a recursos educacionais adequados e a necessidade de conciliar os estudos com o trabalho e

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

responsabilidades familiares. Esses desafios são ainda mais acentuados quando se considera a presença de estudantes que pertencem a grupos minoritários, como migrantes, pessoas LGBTQIA+, ou mulheres que abandonaram a escola devido a gravidez precoce. Esses grupos enfrentam, além das dificuldades já mencionadas, questões relacionadas ao preconceito, discriminação e exclusão social, que muitas vezes foram as causas de sua interrupção anterior nos estudos. Com base nisso, complementa Paiva:

São homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias e moradores rurais. São sujeitos sociais e culturalmente marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Portanto, trazem consigo o histórico da exclusão social. São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas (Paiva, 1983, p. 19).

A diversidade no EJA demanda, portanto, abordagens pedagógicas que sejam inclusivas e sensíveis às diferentes trajetórias de vida dos estudantes. É essencial que os educadores estejam preparados para lidar com essa pluralidade, criando um ambiente de aprendizagem que não apenas valorize, mas também integre as experiências culturais, sociais e pessoais dos alunos. Isso requer uma revisão crítica das práticas pedagógicas tradicionais e a adoção de metodologias que promovam a inclusão, respeitem a identidade dos estudantes e incentivem sua participação ativa no processo de aprendizagem.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade complexa e desafiadora, que exige uma abordagem educativa capaz de responder às diversas necessidades de seus alunos. Para que a EJA possa cumprir plenamente seu papel transformador, é imprescindível que as políticas educacionais, a formação de professores e os currículos estejam alinhados com as realidades multifacetadas desse público, garantindo que cada estudante tenha a oportunidade de alcançar seus objetivos educacionais e pessoais.

## **PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES PARA LIDAR COM A DIVERSIDADE DA SALA DE AULA DO EJA**

Preparar professores para lidar com a diversidade presente nas salas de aula no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) é um desafio crucial hoje. Essa forma de ensino é caracterizada por acolher alunos com diferentes histórias de vida, idades, culturas, etnias, classes sociais, gêneros, sexualidades, experiências e necessidades, que enfrentam a interrupção da educação formal ou que apresentam dificuldades com habilidades básicas como leitura e escrita.

No contexto brasileiro, muitas pessoas que frequentam o EJA pertencem a grupos sociais marginalizados e enfrentam duras realidades, que muitas vezes vão além da falta de conhecimento acadêmico. Esses estudantes possuem sonhos e objetivos, buscando não apenas aprender, mas também ter uma chance de transformação social, econômica, e muitas vezes aceitação. Porém, a atual formação dos educadores, que devem estar preparados para atender esse público diversificado, ainda é falha e, em muitos casos, insuficiente.

A formação docente geralmente é pautada por métodos e programas tradicionais que muitas vezes não levam em conta a complexidade das realidades vivenciadas pelos estudantes da EJA. Isto se torna evidente quando olhamos para situações como estudantes que estão grávidas ou que pariram, pessoas LGBTQIAPN+ que sofrem constantemente nas margens da sociedade, alunos proletários, ou até mesmo pessoas com deficiência que tiveram o ensino por muito tempo negado. Para estes alunos, a escola é muitas vezes o único local onde podem procurar apoio para continuar os estudos, mas a sua realidade exige uma abordagem educativa mais flexível e acolhedora, que a formação inicial e contínua dos professores muitas vezes não proporciona.

Ademais, muitos educadores que atuam no EJA não recebem formação específica para enfrentar os desafios que seus alunos enfrentam, como o analfabetismo funcional e a falta de apoio geral na educação. Há uma necessidade urgente de abordagens que tenham em conta, por exemplo, a desigualdade social, o acesso limitado à informação, e as violências que muitos estudantes experimentam através do sistema. A formação profissional em educação não parece estar sendo suficientemente alinhada com as práticas necessárias para

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

responder a estas realidades. A falta de programas que proporcionem formação em estratégias educativas adequadas de mediação e inclusão mostram uma lacuna que impede o bom desenvolvimento dos alunos do EJA com suas diversidades.

Para que os professores possam atuar efetivamente no EJA, é fundamental que sua formação inclua: Uma Educação Inclusiva: Que aborda a diversidade e a inclusão de forma prática, fazendo com que os educadores aprendam a lidar com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem; Empatia e Sensibilidade: Para a capacitação de entender a realidade dos alunos e desenvolver habilidades socioemocionais que ajudem a criar um ambiente de aprendizado acolhedor e seguro; Currículos Flexíveis: Com metodologias que superem o conteúdo rígido e ofereçam ferramentas de aprendizagem que respeitem o contexto de vida dos alunos; e Parcerias e Recursos: Estimulando a colaboração com outros órgãos e instituições que possam fornecer recursos extraclasse e suporte aos estudantes, como por exemplo serviços de saúde, assistência social e orientação profissional.

Além de desmistificar a diversidade entre os estudantes do EJA, que geralmente são apresentados como um ensino apenas para idosos, preparar professores para lidar com a diversidade da sala de aula do EJA é um processo fundamental que requer uma abordagem integrada e contínua. Só com uma formação docente adequada será possível garantir uma educação de qualidade, que respeite as características únicas de cada aluno e promova a inclusão e a aprendizagem significativa para todos.

## **A IMPORTÂNCIA DO AFETO E O SABER ANDAREM ENTRELAÇADOS NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige um discurso educativo diferenciado, levando em conta sempre as diferenças e experiências dos alunos, que muitas vezes trazem consigo histórias de vida caracterizadas por desafios e muitas dificuldades. Neste contexto, o laço entre afeto e conhecimento parece ser um elemento fundamental para a construção de um ambiente de aprendizagem significativo e transformador. O entrelaçamento de amor e conhecimento não só enriquece o processo educativo, mas sobretudo contribui para a formação de

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

pessoas mais críticas e autônomas, capazes de se posicionar diante das questões sociais atuais.

O afeto, como componente essencial das relações humanas, vai desempenhar um papel crucial na educação. Isso se manifesta na interação entre professores e alunos, influenciando a motivação, o comprometimento e a vontade de aprender. Quando os educadores criam ligações emocionais com os seus alunos, criam um ambiente seguro e acolhedor onde os alunos se sentem valorizados e respeitados. Essa relação de confiança é de extrema importância, pois permite que os alunos se sintam à vontade para expressar suas dúvidas, compartilhar suas experiências e assumir riscos em novos aprendizados. Portanto, o amor não é um elemento secundário, mas um pilar que sustenta a prática educativa, promovendo um clima de cooperação e solidariedade.

Por outro lado, o conhecimento e habilidades que os alunos têm que adquirir, também deve ser tratado de forma contextualizada e significativa. No ensino de jovens e adultos é fundamental que o conteúdo da grade curricular dialogue com a realidade dos alunos, respeitando suas experiências e promovendo a construção de conhecimentos que tenham sentido em suas vidas. A ligação entre afeto e conhecimento aparecem na prática educativa quando os professores utilizam métodos que valorizam a participação dos alunos, estimulando a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento.

A psicanálise, citada por exemplo por autores como Freud, oferece uma visão valiosa para compreender essa relação entre afeto e conhecimento. O sujeito do conhecimento é também sujeito do desejo, que se move em busca de preencher suas lacunas e insatisfações. Nesse sentido, a vontade de aprender é motivada pela falta de algo, e o amor pode ser visto como o combustível que impulsiona essa vontade. Quando os professores reconhecem e validam as emoções dos alunos, não só facilitam o processo de aprendizagem, mas também ajudam a moldar a subjetividade de cada aluno. Além disso, a relação de transferência que se cria entre o professor e o aluno na EJA é um aspecto que merece destaque. Essa relação é caracterizada por um jogo de presença e ausência, onde o professor, também se mostra como sujeito que também aprende, criando um espaço de troca e diálogo.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Educação de Jovens e Adultos (EJA) revela sua complexa trajetória histórica e os desafios contínuos que enfrenta, tanto em termos de políticas públicas quanto no cotidiano das salas de aula. Desde sua origem nos tempos coloniais até sua formalização na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a EJA tem sido marcada por avanços e retrocessos, refletindo as tensões sociais e educacionais do Brasil.

O perfil diversificado dos estudantes da EJA, com suas variadas experiências de vida, impõe a necessidade de abordagens pedagógicas inclusivas e adaptadas. Os desafios enfrentados por esses alunos, como a conciliação entre trabalho e estudo, e as dificuldades de acesso a recursos educacionais, evidenciam a importância de uma formação docente que esteja sintonizada com essas realidades. A preparação dos professores para lidar com a diversidade em sala de aula é crucial para o sucesso dessa modalidade educacional, demandando uma formação que vá além dos métodos tradicionais, incorporando aspectos de empatia, sensibilidade, e currículos flexíveis.

Além disso, a importância do afeto no processo educacional destaca-se como um elemento fundamental para a construção de um ambiente de aprendizado significativo e transformador. A interação afetuosa entre professores e alunos não apenas motiva e compromete os estudantes, mas também promove um clima de cooperação e solidariedade que é essencial para a aprendizagem em contextos tão desafiadores como os encontrados na EJA.

Portanto, para que a EJA possa cumprir plenamente seu papel de inclusão social e educacional, é necessário um esforço contínuo na formação de professores, na adaptação dos currículos e na criação de políticas públicas que assegurem um ambiente educacional acolhedor e eficaz. Apenas com uma abordagem integrada e sensível às necessidades dos alunos será possível garantir uma educação de qualidade que respeite as características únicas de cada indivíduo e promova a aprendizagem significativa e a transformação social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394/96 de 16 de junho de 2010. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília DF, ano 2010, p. 03, 15 de jun. 2010.

CORTE, Luciane Cristina. **A mudança do perfil do público da EJA: desafios e perspectivas**. 2016. P, 72-91.

FERREIRA, Núbia Nafaiete Ferraz. **O Perfil de alunos e alunas da educação de jovens e adultos**.

FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

MATOS OLIVEIRA, Maria Olivia Matos. **Educação de jovens e adultos. Pesquisa e realidade**. Salvador: Egba, 2007.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 2. ed. São Paulo : Loyola, 1983.

**Uma breve discussão sobre quem são sujeitos da EJA e quais suas expectativas na sala de aula / Francisca Veridiana da Silva**. – João Pessoa: UFPB, 2017.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná